



Nº 21, AGOSTO DE 2018, WWW.PORMASSAS.ORG - ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

POLÍTICA OPERÁRIA

A juventude deve lutar pela independência política dos explorados.

É preciso construir o partido revolucionário!

Com as eleições se aproximando e os candidatos praticamente definidos, resta à juventude se questionar: o que fazer com toda essa podridão? Os partidos burgueses de todos os tipos se mostram profundamente corrompidos e incapazes de realizar qualquer transformação em favor da classe operária, dos camponeses pobres e dos demais oprimidos. Mais do que isso: diante da crise econômica, se lançam em um ataque violento contra as massas. Derrubaram um governo eleito através de um golpe de Estado, implantaram o governo de ditadura civil de Temer e vêm aprovando um conjunto de reformas antinacionais e antipopulares.

Essas eleições terão a função de completar a transição do golpe até um novo governo, criando a ilusão de que a democracia segue intacta. No entanto, a população, formada pela maioria de trabalhadores e classe média arruinada, nada influencia sobre os acordos partidários, as candidaturas e alianças. Trata-se de uma gigantesca farsa. O Brasil nunca teve uma democracia plena e nunca terá sob o capitalismo.

Nossa história é marcada por golpes e ditaduras.

A juventude oprimida e os explorados em geral tampouco podem se deixar enganar pelos discursos em favor de um “governo popular” e de “participação popular”, bandeiras empunhadas pelo PT, PSOL e outros. A experiência com o próprio PT, assim como outros governos nacional-reformistas na América Latina e outras localidades, demonstra a impossibilidade de um governo vitorioso nas eleições realizar as transformações necessárias para tirar o país do atraso. Não por acaso, a população se mostra cética, desconfiada e apática. Será preciso uma grande campanha da burguesia para conseguir arrastá-la às urnas.

Cabe à camada mais consciente da juventude e demais explorados lutar pela independência política do proletariado, denunciando e explicando a função das eleições de preservar o domínio da burguesia. A bandeira de construção do partido revolucionário guiará a campanha da Corrente Proletária Secundarista pelo voto nulo.

A farsa do “Dia D” da BNCC

No dia 2 de agosto aconteceu o “Dia D” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A ideia do governo era fazer, em um único dia, uma consulta sobre a BNCC (com suas 150 páginas) em 28 mil escolas e com meio milhão de professores. Tratava-se de uma tentativa de fazer o processo de construção da Base e de implantação da reforma do ensino médio parecer democrático, como se fosse elaborado “de baixo para cima”. Mas, o tiro saiu pela culatra: em todo o estado de SP houve manifestações contrárias à política de destruição da Educação Básica.

A BNCC, se aprovada, resultará em ampliação da precarização e da privatização, além da demissão em massa dos professores e funcionários de escola. O governo ilude a juventude com a comédia de que poderá “escolher o seu futuro”. Na verdade, só quem ganhará com isso serão os capitalistas (como o Instituto Unibanco, Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, entre outros), que enxergam a educação pública como um mercado a ser explorado. Ganharão rios de dinheiro com a venda dos materiais didáticos, com o oferecimento dos cursos “profissionalizantes” e com a o ensino médio a distância (40% no regular e 100% na EJA).

A Corrente Proletária Secundarista entende que a BNCC e a Reforma do Ensino Médio são parte do pacote de reformas do governo Temer para manter o pagamento dos juros da gigantesca e fraudulenta dívida pública. É preciso rechaçar a BNCC e a reforma do ensino médio por completo, junto com seu claro viés privatista. Defendemos uma educação pública, para todos, gratuita, laica e vinculada a produção social.

Secretário da Educação de SP arma um teatro para defender a BNCC e é criticado por estudantes

Após o fiasco do dia “Dia D” para o governo, os grêmios estudantis do chamado Polo 6 (Diretorias de Ensino de Caieiras, Carapicuíba, Itapeverica da Serra, Itapevi, Osasco e Taboão da Serra) foram surpreendidos com a convocação para uma reunião com o Secretário da Educação de São Paulo, João Cury Neto. A equipe do Secretário, ainda no ônibus, a caminho do local da reunião, pediu para os estudantes “prepararem uma pergunta”.

Um jovem teria questionado se a “pergunta” poderia ser sobre a BNCC, tendo recebido como resposta, para a surpresa de todos, uma negativa. Porém, não adiantou de nada a proibição. A reunião com o João Cury Neto não saiu como ele tinha planejado. O Secretário foi criticado a respeito da BNCC, a tal ponto de haver quem defendesse o método da ocupação das escolas para enfrentar as medidas do governo.

Como se vê, permanece viva a memória da resistência dos estudantes em 2015 e 2016, com as ocupações. A Corrente Proletária Secundarista defende a bandeira de enfrentar a reforma do ensino médio e a BNCC, bem como o conjunto das reformas antinacionais e antipopulares, com o método da ação direta. É urgente a constituição de uma mobilização unitária dos operários, da juventude e demais explorados ao redor das reivindicações de defesa da vida das massas, como emprego e salário, além da defesa da educação pública.

Criminalização da política: 23 do RJ e 18 de SP são condenados

Cinco anos depois da repressão sofrida nas Jornadas de Junho de 2013, o Estado segue mostrando suas armas. 23 manifestantes dos atos de 2013 e 2014 (contra a Copa) foram condenados pela justiça do Rio de Janeiro à prisão em regime fechado, de 5 a 7 anos. Os manifestantes foram enquadrados nos crimes de formação de quadrilha, dano qualificado, lesão corporal e corrupção de menores. Em São Paulo, nos atos contra o golpe em 2016, 18 pessoas foram detidas no Centro Cultural SP, quando se preparavam para participar de um ato. Eles também estão sendo acusados de corrupção de menores e associação criminosa.

O Juiz Flávio Itabaiana, do RJ, justificou sua sentença dizendo que os envolvidos tinham “personalidades distorcidas” e, em SP, o promotor Fernando Albuquerque apresentou nas suas alegações que “ficou evidente que os réus sabiam que iriam destruir coisas e enfrentar policiais – os materiais de primeiros

socorros apreendidos demonstram que tinham plena ciência de que suas condutas gerariam ação da Polícia Militar”. É o Estado burguês colocando sobre os manifestantes a responsabilidade da violência da polícia.

Sabemos que o Estado possui o monopólio do uso da violência e vai usá-lo para tentar calar os movimentos de luta e reivindicações. A Corrente Proletária Secundarista defende que sejam erguidos os comitês contra a repressão e, principalmente, que se coloque de pé uma poderosa mobilização da juventude e dos trabalhadores pela anulação das sentenças que pesam sobre os manifestantes, em defesa da mais ampla liberdade democrática, mobilização que precisa se soldar com a luta das massas em favor das suas reivindicações. Contra as prisões políticas dos manifestantes! Contra a criminalização dos movimentos de luta!

MANIFESTAÇÕES PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO NA ARGENTINA E NO BRASIL

Nas últimas semanas, tem ganhado bastante destaque a votação sobre a legalização do aborto na Argentina. Apesar do movimento ter conseguido dar um grande passo, sendo aprovado pela Câmara dos Deputados, foi derrubado no Senado, por 38 votos a 31. No Brasil, a repercussão também foi grande, com atos de apoio que aconteceram paralelamente a audiências públicas pela exclusão do Código Penal dos artigos 124 e 126, que definem como crime a interrupção da gravidez.

Atualmente, o aborto é permitido no nosso país em apenas três casos: se a mulher corre risco de vida por causa da gestação; se a gravidez é decorrente de um estupro ou se o feto é anencefálico (sem cérebro). Em quaisquer outras situações, a mulher que fizer aborto pode ser presa por até três anos, enquanto médicos que realizarem o procedimento podem ser condenados a até quatro.

Sob o governo usurpador de Temer, contudo, têm avançado as posições direitistas contra o direito ao aborto. Expressam traços ditatoriais e fascizantes. A tentativa de retroceder a estreita e restrita lei do aborto recrudescer a ação do obscurantismo religioso.

Há que se identificar as leis econômicas e sociais que oprimem as mulheres de todas as classes e as condições concretas da opressão que comparecem distintamente nas classes sociais. É imprescindível que a vanguarda combata todas as ações e medidas obscurantistas com o programa e estratégia da revolução proletária. Que se garanta o direito ao aborto! Fim das leis repressivas! Que o Estado se responsabilize pela saúde da mulher! Combater o avanço das tendências direitistas e ditatoriais da burguesia! Erguer a luta contra as reformas impostas pela ditadura civil de Temer!

Em defesa do internacionalismo proletário! Construir o partido mundial da revolução socialista!

A juventude oprimida está diante do capitalismo apodrecido, que só tem a oferecer a miséria e o sofrimento. A burguesia, que é a minoria mais rica, proprietária das fábricas, das terras, das máquinas etc., sobrevive como parasita, explorando o trabalho da maioria. E essa realidade não se restringe ao Brasil, o capitalismo é um sistema mundial.

A classe operária também é internacional. Está espalhada por todos os países, produzindo toda a riqueza, ficando apenas com as suas migalhas, amontoada nas regiões mais carentes, padecendo com o descaso dos governos e com a falta de perspectiva.

Daí a necessidade de organizar a luta dos explorados do mundo todo, dirigidos pela classe revolucionária, que é o proletariado, pela destruição do capitalismo e construção do socialismo. A experiência histórica demonstrou que não é possível construir o socialismo em um só país. É preciso construir o partido mundial da revolução!

Participe do ato/debate de lançamento do livro
**Pôr em pé o Partido Mundial
da Revolução Socialista.
Reconstruir a IV Internacional.**

02/09 – 15h

*Rua Silveira Martins, 72
Sala 31 – Praça da Sé*

Participe da Corrente Proletária Secundarista. Contribua para formar uma direção de luta dos estudantes

www.pormassas.org - Acesse o blog: <https://secundaristas.wordpress.com>